

Código Florestal 10 ANOS

Prezado(a) Produtor(a),

Em 25 de maio de 2012, era promulgado o Novo Código Florestal (Lei 12.651/12). Passados 10 anos, a revisitação daquele momento evidencia o quanto você foi e é peça fundamental dessa conquista da sociedade. Uma conquista forjada para garantir o desenvolvimento sustentável da agropecuária brasileira e a qualidade de vida da presente e futuras gerações.



**Vacinação
Febre Aftosa**

Página 6

**Resultados
Safrá Soja**

Página 7

**Retomada
Agrishow**

Páginas 8 e 9

Você, produtor, foi imprescindível na conquista do Novo Código Florestal, porque participou ativamente das discussões, em audiências públicas e votações no Congresso Nacional, mostrando a necessidade de adequação da lei à realidade e à história. Também apoiando aqueles que, com espírito democrático, ouviram todos, engajaram-se pelo Brasil e entregaram uma lei moderna, que concilia produção de alimentos, fibras e energia com a proteção ambiental.

Você é peça fundamental pois, incansavelmente, por si, suas cooperativas e associações, tem garantido comida ao Brasil e ao mundo, mesmo diante de impensáveis adversidades decorrentes da pandemia de covid-19 e da guerra.

Tem lutado para fazer valer os direitos assegurados pelo Novo Código Florestal e conseguir a recuperação ambiental das áreas que se fizerem necessárias.

A você, sua Associação, Socicana, e suas Cooperativas, Coplana e Sicoob Coopecredi, rendem homenagens, lembrando essa história nas palavras daqueles que os ajudaram a construí-la: Mônica Bergamaschi, presidente da Abag-RP, que desde 2002 trabalhou para mostrar a verdade da ocupação das terras brasileiras e a necessidade de adequar a legislação à essa realidade; Aldo Rebelo, relator do Código Florestal na Câmara dos Deputados, que ouvindo todos, colocou de pé a lei ora celebrada; Itamar Borges, de-

putado estadual, que singrou as últimas águas para tornar realidade a análise dos Cadastros Ambientais Rurais, CARs, para reconhecer as áreas ambientalmente regularizadas e permitir a regularização dos passivos.

A Socicana, a Coplana e o Sicoob Coopecredi reafirmam seus compromissos de envolver todos os esforços para fazê-lo mais forte enquanto produtor, pessoa e sociedade. Parabéns por ser agente de um Brasil melhor!



Marta Maria Gomes dos Santos
Assessoria Jurídica Coplana, Socicana e
Sicoob Coopecredi

ARTIGO Código Florestal: a hora é agora!

Mônica Bergamaschi

Dez anos se passaram desde que a Lei 12.651, que instituiu o Novo Código Florestal foi promulgada, em maio de 2012.

E lá se vão mais de 20 anos desde a primeira vez que esse assunto entrou na pauta da ABAG/RP. A associada Embrapa Monitoramento por Satélite, hoje Embrapa Territorial, contribuiu muito no amadurecimento do processo, oferecendo relevante respaldo científico. E ao longo dessas duas décadas lapidamos, em parceria com nossos associados, uma extraordinária equipe de especialistas, tanto na área técnica quanto na jurídica, que enfrentam embates diuturnamente, como se o diploma ainda não restasse aprovado.

Importante rememorar que o novo Código Florestal foi concebido para equacionar os problemas do passado, conciliando direitos e deveres dos proprietários ou possuidores rurais, públicos ou privados; e sedimentando as regras para as futuras mudanças no uso das terras. Mas complexidade nunca faltou nas discussões, nem pré e nem pós aprovação, assim como uma boa dose de idealismo e de oportunismo, infelizmente.

E foi para gerenciar esse amontoado de interesses, em parte legítimos, em outra nem tanto, que o povo brasileiro teve a felicidade de contar com o trabalho dedicado e primoroso do então Deputado Federal Aldo Rebelo, designado relator do Projeto de Lei. Aldo Rebelo promoveu mais de duas centenas de audiências públicas em todas as regiões do Brasil, e a ABAG/RP coordenou a que aconteceu em Ribeirão Preto, em fevereiro de 2010, e que reuniu mais de 2.600 pessoas, entre produtores rurais, políticos, autoridades, técnicos, indígenas da região, representantes de ONGs ambientalistas, jornalistas, estudantes, etc. Até um caixão estilizado foi carregado por manifestantes contrários à aprovação do Código Florestal, que bradavam frases de efeito, simbolizando a suposta destruição da natureza.

Esses e outros devaneios foram ouvidos pelo Deputado em todos os rincões do Brasil, em um dos processos de discussão mais amplos e democráticos de que se tem história. Mais tarde, vencidas intermináveis seções na Câmara e no Senado, negociações, gritos e ranger de dentes, a Lei foi aprovada pelo Congresso Nacional, com ampla maioria dos votos. Nem proprietários de terras, nem ambientalistas, nem quem quer que seja se considerou vencedor, um indicativo de que a melhor

composição havia sido atingida, com equilíbrio, e que os próximos passos não poderiam ser outros, a não ser a implantação, a avaliação e a revisão do diploma decorridos 5 anos.

De lá para cá, judicializações intermináveis ocorreram em todas as instâncias, patrocinadas principalmente por partidos políticos, e mesmo tudo sendo julgado constitucional pelo Supremo Tribunal Federal e pelos Tribunais Estaduais de Justiça, como o de São Paulo, nada aconteceu. Celebidades, artistas de TV, cantores, compositores, cozinheiros, jornalistas e ongueiros, com pouco ou nenhum conhecimento de causa, e em nome do meio ambiente, seguem confundindo a população. Em um ambiente institucional no qual as decisões são largamente influenciadas pelas mídias sociais, e não pela luz da ciência, o resultado tem sido sempre devastador.

O Novo Código Florestal envelhece sem sair do papel, para desalento do setor produtivo, que sonha com segurança jurídica, com a regularização das suas áreas para seguir produzindo. Se a preocupação dos que até hoje obstruem a implantação fosse mesmo o meio ambiente, eles teriam concentrado esforços em fazer cumprir o que está na Lei. Pois é exatamente assim que pensam e agem os legítimos ambientalistas, que são os produtores rurais, que reconhecem a importância de proteger, preservar ou conservar os recursos naturais, elementos sem os quais não existe atividade agropecuária possível.

Que esse aniversário de dez anos seja um divisor de águas, e que prevaleça o bom senso. Que doravante haja uma união de esforços para informar melhor, e convergir para um bem coletivo muito maior. Implantar o Código Florestal é um dos pilares para que o Brasil siga contribuindo com a segurança alimentar, ofertando alimentos, energia e fibras com sustentabilidade.



Mônica Bergamaschi

é presidente do Conselho Diretor da Abag/RP; foi secretária de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo.

ARTIGO São Paulo comemora os 10 anos do Código Florestal com 100% dos cadastros no SICAR/SP processados

Itamar Borges

Este ano, celebramos os dez anos da Lei 12.651/12, que instituiu o Código Florestal Brasileiro, e representou um marco para o desenvolvimento rural sustentável e a preservação ambiental no Brasil.

Em São Paulo, especificamente, temos que comemorar significativos avanços na implementação dos dois principais instrumentos: o Cadastro Ambiental Rural – CAR e o Programa de Regularização Ambiental – PRA.

No âmbito de Programa Agro Legal, instituído em 2020, a Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo definiu um importante conjunto técnico normativo, base regulatória para a adoção de novos procedimentos para a análise do CAR e a implementação dos projetos de recomposição junto ao PRA.

A partir da integração do SICAR/SP ao SICAR federal foram implementados mecanismos automáticos de análise, parametrizados segundo critérios estabelecidos pelo Código Florestal, considerando a aplicação da totalidade de seus dispositivos.

Os procedimentos estabelecidos pelo estado de São Paulo contemplam a aplicação do artigo 68 e avançam na análise considerando a legislação à época da abertura do imóvel rural, com a utilização de mapas e bases oficiais de referência devidamente homologadas pelos órgãos competentes.

Essa nova sistemática representou um grande sucesso e permitiu ao estado, entre junho de 2021 e março de 2022, portanto em oito meses, processar a totalidade de cadastros inscritos no SICAR/SP, cerca de 400 mil, número que representa 27% do total de cadastros já processados em todo o país.

De acordo com os números já divulgados pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, 66% dos cadastros, aproximadamente 257 mil, tiveram a verificação das informações declaradas concluída pelo fluxo dinamizado em sistema,

sendo que os resultados dessas análises foram disponibilizados para o aceite ou não dos produtores e possuidores.

O restante, cerca de 33% do total, passou por verificação inicial e foi separado para análise individualizada, já com o apontamento sobre sua complexidade.

Os processos instituídos em São Paulo conferiram mais objetividade e agilidade ao processo de análise, com segurança e sem qualquer prejuízo ao rigor técnico na avaliação dos cadastros, possibilitando identificar os passivos de APP e RL; os excedentes de vegetação nativa e a área de uso consolidado de cada imóvel rural, com vistas à regularização ambiental, bem como ao alcance das metas de recomposição da vegetação nativa já assumidas pelo Estado.

Os processos instituídos em São Paulo conferiram mais objetividade e agilidade ao processo de análise, com segurança e sem qualquer prejuízo ao rigor técnico na avaliação dos cadastros, possibilitando identificar os passivos de APP e RL; os excedentes de vegetação nativa e a área de uso consolidado de cada imóvel rural, com vistas à regularização ambiental, bem como ao alcance das metas de recomposição da vegetação nativa já assumidas pelo Estado.



Itamar Borges

foi secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, deputado estadual pelo estado de São Paulo e presidente da Frente Parlamentar do Agronegócio Paulista

ARTIGO 10 anos do Código Florestal

Aldo Rebelo

O Novo Código Florestal Brasileiro (Lei 12.651/2012) completa 10 anos (25 de maio de 2012) como a lei brasileira mais discutida de nossa história legislativa, naturalmente com exceção de nossas constituições, aquelas aprovadas em assembleias nacionais constituintes.

A lei brasileira obteve reconhecimento internacional como a norma nacional mais rigorosa do mundo, capaz de proteger a natureza, as florestas nativas e a biodiversidade, e ao mesmo tempo oferecer segurança jurídica aos produtores rurais responsáveis pela segurança alimentar do Brasil e de parte do mundo.

O debate que precedeu a votação da legislação no Congresso Nacional percorreu mais de 200 audiências públicas e privadas em todos os biomas brasileiros, da Amazônia à Caatinga nordestina, do Pampa gaúcho ao Pantanal, passando pelo Cerrado e pela Mata Atlântica que acompanha quase todo o nosso extenso litoral.

Foram ouvidas as representações dos agricultores pequenos, médios e grandes, dos assentamentos rurais, das cooperativas, das universidades, da Embrapa, das organizações não governamentais nacionais e estrangeiras, dos gestores ambientais dos municípios, dos estados, e da União (Ibama), dos ministérios públicos dos estados e da União, do Judiciário, da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e de tantos quantos interessados procuraram a Comissão Especial constituída na Câmara dos Deputados para oferecer parecer sobre a controversa matéria.

Na condição de relator da primeira versão aprovada na Câmara dos Deputados com o voto de 410 representantes do povo e apenas 63 votos contrários, pude percorrer o vasto território nacional, da Serra do Tepequém, na remota fronteira de Roraima com a Venezuela, até o Pampa gaúcho nas cercanias do Uruguai; da bela Corumbá, no coração do Pantanal na divisa com a Bolívia, a Petrolina no semiárido nordestino.

O comportamento errático de algumas organizações não governamentais, notadamente estrangeiras, denunciam que a agenda ambiental foi contaminada por interesses comerciais e geopolíticos inconfessáveis de potências internacionais interessadas em bloquear e imobilizar a Amazônia como fronteira

mineral e agrícola do Brasil. Um amigo que chefiava a embaixada brasileira em importante país europeu conta que as ONGs cercaram a sede da nossa representação em protesto contra a votação do Código Florestal e dias depois da aprovação da norma voltaram a fazer nova manifestação, desta vez para exigir a imediata aplicação do Código.

Na Conferência de Paris sobre o Clima (2015) as mesmas ONGs que militaram contra a aprovação do Código publicaram manifestos declarando a lei fiadora das metas brasileiras para a redução da emissão de gases de efeito estufa, tal o rigor e as garantias oferecidas à proteção ambiental pela norma brasileira.

Entre os instrumentos criados pelo Código para organizar o inventário das obrigações ambientais dos agricultores figuram o Cadastro Ambiental Rural (CAR) e o Programa de Regularização Ambiental (PRA), sistema exclusivo do Brasil como referência para todo o mundo. O CAR permite ao Poder Público o acesso a todas as informações ambientais da propriedade via satélite, e o PRA gera as obrigações de recomposição de todas as áreas irregulares existentes nas posses rurais.

O Brasil deve celebrar os 10 anos do Código Florestal como afirmação de seus compromissos com o meio ambiente na mesma proporção de sua determinação de desenvolver sua agricultura, sua pecuária e sua agroindústria para a segurança alimentar do povo brasileiro e da humanidade.



Aldo Rebelo foi relator do Código Florestal, presidente da Câmara dos Deputados e ministro nas pastas de Coordenação Política e Relações Institucionais; do Esporte; da Ciência, Tecnologia e Inovação e da Defesa.

Olá, Cooperado(a),

VOCÊ JÁ CONHECE A LOJA VIRTUAL DA COPLANA?

Uma plataforma com ofertas e produtos incríveis!

Compre de forma fácil,
retire na Loja ou receba em casa!
Esperamos por você!



lojascoplana.com

Batatais: Av. Prof. Washington Luis, 343 - Jd. São José - Fone (16) 3660-3366
Colina: Av. Luis Lemos de Toledo, 960 - Centro - Fone: (17) 3341-1221
Dumont: Rua Alfredo Condeixa, 53 - Centro - Fone: (16) 3944-2098
Guariba: Av. Ribeirão Preto, 19 - Área Industrial - Fone: (16) 3251-9221
Jaboticabal: Av. Carlos Berchieri, 2555 - Fone: (16) 3209-9030
Pradópolis: Av. Monte Sereno, 1235 - Jardim Maria Luiza II - Fone: (16) 3981-4100
Taquaritinga: Av. Dr. Francisco Area Leão, 11 - Fone: (16) 3253-9400



VACINAÇÃO FEBRE AFTOSA 2022

No dia 1º de maio de 2022,
teve início a campanha de vacinação
contra Febre Aftosa.
Devem ser vacinados os bovinos
e bubalinos com até 24 meses de idade.

O prazo para imunização do rebanho
se encerra no dia 31 de maio de 2022.



Reunião Técnica da Soja

O conhecimento ajudando na tomada de decisão

A Coplana realizou, no dia 18 de abril, a Reunião Técnica da Soja - fechamento safra 21/22, no auditório da Socicana. O evento contou com a visão de especialistas e pesquisadores sobre o manejo, produtos e estratégias para a produtividade. Também foi lançado o site “Dia de Campo de Variedades de Soja”, criado para reunir as informações sobre o desempenho de materiais mais adaptados à região, assim como, preparar o cooperado para o próximo ciclo.

Eduardo Rodriguez, gerente de Tecnologia Agrícola e Inovação da Coplana, falou sobre o planejamento de safra a partir do conhecimento sobre o ciclo anterior. “O objetivo do evento é que todo esse conhecimento que foi transmitido oriente o produtor para a tomada de decisão, tanto na escolha da cultivar e manejo de plantas daninhas, como na questão de nutrição, baseando-se em parâmetros técnicos.”

O Prof. Dr. Odair Fernandes, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Unesp de Jaboticabal, falou do controle de pragas. “A palavra-chave é fazer o monitoramento, acompanhar a evolução das pragas, reconhecê-las para poder entrar com uma ação de controle assim que a população superar aquele nível tolerável. A Coplana já faz um ótimo serviço, que é oferecer esse monitoramento.”

Pesquisador do Portal Ciência do Solo, Dr. Luiz Tadeu Jordão comentou sobre o trabalho no Projeto Mais Soja. “O time da Coplana, na área técnica, está bastante engajado em trazer, ao cooperado, alternativas à cana-de-açúcar em áreas de reforma, para que os produtores continuem tendo sobretudo rentabilidade. E o projeto Mais Soja está inserido nesse sistema. Nós temos que trabalhar fundamentalmente com o retorno sobre o investimento.”



Para o produtor, o evento foi uma oportunidade para discutir os resultados da safra anterior e as expectativas para a próxima. “O cooperado Lincoln Ortolani Arruda destacou que a safra 21/22 foi muito boa, devido às chuvas em algumas regiões. Entretanto, o próximo ciclo preocupa. “Nós estamos preocupados com os custos de produção. Mesmo com as produtividades que temos conseguido, a margem irá estreitar bastante. Vamos continuar averiguando a questão dos custos.”

A cooperada Juliana Bellodi Baratela também destacou os resultados positivos das últimas safras e sua estratégia na lavoura. “Temos tido um bom resultado nas últimas safras, em torno de 70 sacos/hectare e áreas com 80 sacos. Temos buscado as tecnologias de semente, pois sempre são apresentadas novidades todos os anos. Estamos sempre inovando junto com as empresas.”

Produtor(a), no site www.diadecamposoja.com.br, representantes das empresas e pesquisadores trazem informações sobre variedades, produtos e manejo. Aponte a câmera de seu celular para o QR Code.



Coplana marca presença na Agrishow

Uma das maiores feiras agrícolas no mundo, a Agrishow 2022, realizada entre 25 e 29 de abril, em Ribeirão Preto, superou as expectativas em relação a público e negócios. Depois de dois anos de interrupção devido à pandemia, de acordo com a organização, a feira reuniu mais de 800 marcas, mais de 190 mil visitantes e R\$ 11 bilhões em negócios. A Coplana participou do evento no estande do Sistema Ocesp, Organização das Cooperativas do Estado de São Paulo. O objetivo foi servir de apoio ao produtor que visitou o evento e posicionar a marca, trabalhando pelo fortalecimento do sistema. "É muito importante nós estarmos inseridos, nós podemos mostrar para os cooperados e também para os produtores do Brasil o trabalho que é feito na Cooperativa, principalmente com o amendoim, que esteve em exposição na feira", disse o presidente da Coplana, Bruno Ran-

gel Geraldo Martins.

Sergio de Souza Nakagi, diretor secretário da Coplana, reforça a feira com um ambiente de estímulo à mudança. "Depois de dois anos sem Agrishow, a Coplana, junto à Ocesp, foi buscar novidades dentro do setor. Os cooperados foram buscar por inovação, procurando investir de acordo com o perfil de cada propriedade."

Márcio de Freitas, presidente da Org. das Cooperativas Brasileiras, OCB, falou dos benefícios da cooperação. "Apesar de todas as dificuldades externas, o movimento cooperativista gera prosperidade em todo o ambiente onde está presente." Assim, os avanços sociais são evidentes, como afirma Edivaldo Del Grande, presidente do Sistema Ocesp. "Uma pesquisa junto à Universidade de São Paulo detectou que onde há cooperativa, toda a comunidade melhora." Também esteve no estande o depu-



Foto - Evertton Alves/Neomarc

Lideranças da Coplana, do cooperativismo e do setor se reúnem no estande do Sistema Ocesp. Fortalecimento das cadeias produtivas como objetivo coletivo

tado federal Arnaldo Jardim. "A Coplana orgulha o cooperativismo. Conheci a Unidade São Carlos, para a recepção do amendoim, um verdadeiro show. Na figura do presidente Bruno, o meu abraço e meus parabéns pela participação da Cooperativa na Agrishow."

A Coplana também recebeu, em sua Unidade de Grãos, em Jaboticabal/SP, a visita do presidente da Mercedes-Benz do Brasil, Achim Puchert, a convite de Roberto Rodrigues, que é membro do Conselho Consultivo da montadora no Brasil. Quando Rodrigues era pre-

sidente da Cooperativa, entre 1975 e 1981, aproveitando uma oportunidade excepcional de financiamento, e depois de ter a avaliação de especialistas e o aval da Diretoria da época, decidiu pela significativa compra de mais de 20 caminhões. A operação foi muito bem-sucedida, serviu de exemplo para as usinas da região e rendeu uma visita do presidente mundial da montadora. Agora, 47 anos depois, membros da Mercedes-Benz do Brasil voltam à Cooperativa para relembrar esse momento marcante da história.



Foto - Divulgação Coplana

Mateus Frazão - supervisor prod. Coplana, Jefferson Ferrarez - diretor de vendas & marketing caminhões Mercedes-Benz do Brasil, Bruno Rangel Geraldo Martins - presidente Coplana, Achim Puchert - presidente Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Rodrigues - conselheiro Mercedes-Benz do Brasil, Roberto Leoncini - vice-presidente de MKT e vendas caminhões Mercedes-Benz do Brasil, Mirela Gradim - superintendente Coplana, Diego Fernandes - gerente executivo de operações Coplana, Luiz Moraes - diretor de relações institucionais Mercedes-Benz do Brasil



Colaboradores da Coplana - Caroline Damato dos Santos e Caio Madeira, recebem o governador do estado de São Paulo, Rodrigo Garcia, e o deputado federal Arnaldo Jardim



A superintendente da Coplana, Mirela Gradim, e o gerente administrativo e financeiro da Cooperativa, José Guilherme Nogueira, são recebidos na Agrishow por Pedro Guimarães, presidente da Caixa Federal



O melhor da nutrição e fisiologia da cana-de-açúcar ao seu dispor.

Fertiláqua une sua força e tradição com a liderança global da **ICL**.

Uma empresa israelense presente em 13 países que possui mais de **50 unidades fabris e 24 centros de pesquisa e desenvolvimento** ao redor do mundo, sendo 3 aqui no Brasil. Com isso, você terá acesso a inovações e tecnologias de ponta para colocar o seu canavial em outro patamar.

Venha com a gente, porque o futuro está só começando e ele chega cheio de possibilidades para o seu negócio.

ICL – Impacto para um futuro sustentável

www.iclamericadosul.com

